



POLÍTICA OPERÁRIA

Aos operários e demais trabalhadores:

Defender emprego a todos, salário mínimo vital, saúde e educação pública, moradia e direitos, por meio da ação direta, das greves e manifestações! Nenhuma ilusão nas eleições burguesas!

A classe operária e demais explorados estão sendo bombardeados nos meios de comunicações pelas promessas e mentiras de todos os candidatos e partidos burgueses nas eleições municipais.

São muitas as razões para não votar em nenhum deles. A primeira: todos falam que irão defender os trabalhadores. Mentira. Tanto o PT, PCdoB, PV, PSOL, que estão no governo de frente ampla de Lula, quanto os partidos de oposição, como o PL de Bolsonaro, PP, União Brasil, Republicanos etc., aprovaram o valor do salário mínimo de R\$ 1.412,00, que condena 35% dos trabalhadores registrados e os aposentados que trabalharam a vida inteira a viver na miséria.

Segunda razão: todos os partidos ligados ao governo e da oposição, o chamado “centrão”, são a favor de continuar pagando a dívida pública, que é um verdadeiro saque do dinheiro público pago aos banqueiros. Somente em 2023, o governo Lula/Alckmin pagou R\$ 816,2 bilhões em juros aos credores da dívida pública, que compraram títulos dessa dívida.

Terceira razão para não votar em nenhum deles: enquanto os candidatos do PT e dos demais partidos que apoiam o governo falam na campanha eleitoral que irão defender melhores salários, a saúde e a educação pública, o governo Lula e seu ministro Haddad, para manter o “déficit zero”, e garantir o pagamento dos juros da dívida pública, decretou 0% de aumento aos professores e servidores federais em 2024; está criminalizando as greves; aplicando multas aos sindicatos e descontando os dias de greve do salário dos trabalhadores do INSS, que estão em greve desde julho, reivindicando aumento salarial e direitos.

Quarta razão para não votar em nenhum desses partidos: em São Paulo, por exemplo, Ricardo Nunes, que promete melhorar o transporte, a saúde, a educação... é apoiado por Tarcísio de Freitas, que é bolsonarista e junto com Nunes está privatizando as escolas, a saúde, os transportes, o serviço de água e esgoto, fechando salas de aula da EJA, reprimindo e demitindo os trabalhadores que estão lutando em defesa da educação pública, dos empregos, salários e direitos. Tarcísio privatizou a Sabesp, as linhas 7, 8 e 9 da CPTM e já indicou para licitação as linhas 11, 12 e 13 para os empresários lucrarem bilhões com o serviço de transporte e a água.

A maioria explorada também não deve votar nos partidos ditos de “esquerda”, como o PCO, PSTU, PCB, UP e outras correntes políticas centristas que estão pedindo votos, prometendo melhorar a vida dos trabalhadores, e que mentem afirmando que se chegará ao socialismo por meio das eleições, votando em seus candidatos. A classe operária e demais trabalhadores devem rechaçar a política de conciliação, oportunista e eleitoreira desses partidos que se dizem

No dia 6 de outubro

VOTE NULO, digite 00!

Em defesa da independência de classe e pela construção do Partido Operário Revolucionário!

“socialistas”, mas que, na prática, se forem eleitos, propõem-se a administrar o Estado burguês e a manter, assim, o sistema de exploração e opressão capitalistas.

O POR reafirma que não é possível chegar ao socialismo por meio das eleições, votando neste ou naquele candidato. Deixamos claro que somente expropriando a burguesia do poder por meio de uma revolução social, destruindo o capitalismo a nível mundial, será possível chegar ao socialismo. Frente à ausência de can-

didaturas revolucionárias nestas eleições e à impossibilidade de impor, por meio da ação direta das massas, nossas candidaturas e nosso programa revolucionário, o POR chama as massas exploradas a VOTAREM NULO, em defesa da independência política e da construção do Partido Operário Revolucionário. Chamamos a lutar sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias, pela constituição do governo operário e camponês.

Para isso, devemos exigir que os sindicatos e centrais rompam com o governo Lula e a política eleitoreira e convoquem um Dia Nacional de Luta, com manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral, para defender os empregos, salários e direitos.

Para colocar fim ao desemprego: lutemos pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, pela divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre todos os trabalhadores, empregados e desempregados, aptos ao trabalho. Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados e pelo fim da terceirização. Colocar abaixo as contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização.

Para colocar fim à fome e à miséria: lutemos por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, calculado pelos próprios trabalhadores. Combater as demissões e o fechamento de fábricas com a greve, com a ocupação de fábricas e implantando o controle operário da produção. Lutar pela estatização sem indenização aos capitalistas, sob o controle operário das fábricas e demais setores da indústria. Fim do pagamento da dívida pública ao capital financeiro e de todos os acordos com o imperialismo.

Encontro Operário

Venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

29/9 • 15h • Santo André Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 95446-2020

A política reformista e a revolucionária nos sindicatos

A política reformista e a revolucionária também se manifestam e se contrapõem no interior dos sindicatos. A política reformista se apoia nos limites do economicismo reivindicativo, ou seja, limita-se a reivindicar, por exemplo, na campanha salarial de cada ano, ou a cada dois anos, o reajuste do INPC mais 1% ou 2%, que não cobrem a inflação real e que mantêm o regime de exploração da força de trabalho.

A política revolucionária, por sua vez, parte das reivindicações econômicas como aumento de salários e direitos, como base para as massas avançarem rumo ao objetivo de destruição do capitalismo e a construção do socialismo. Eis por que para os marxistas os sindicatos têm de cumprir um papel auxiliar do partido na revolução proletária.

Opostamente, para o reformismo, os sindicatos funcionam como auxiliares dos partidos adaptados ao capitalismo e ao regime democrático burguês. O reformismo e as variantes direitistas do sindicalismo combatem o marxismo apoiados nos limites economicistas. Via de regra, apregoam o apoliticismo e o falso conceito de neutralidade dos sindicatos. O reformismo serve de correia de transmissão da ideologia da classe burguesa, contrária à doutrina da luta de classes e às transformações sociais. As correntes antimarxistas fatalmente levam os sindicatos a dependerem do Estado e dos partidos capitalistas. Quando a greve se torna inevitável, procuram imprimir-lhe um caráter pacífico; procuram evitar que ela se potencie como força social revolucionária. Utilizam da tática da divisão, jogam com o tempo, contam com as medidas repressivas; apoiam-se nas camadas mais despolitizadas, contra os piquetes. O papel das direções reformistas é o de impedir que o confronto de classe contra classe se imponha e se agudize.

O POR, através do Boletim Nossa Classe trabalha para impulsionar a luta de classe contra classe, ligando a luta pelo programa próprio de reivindicações à estratégia da revolução e ditadura proletárias.

Metalúrgicos de São José dos Campos: Operários da Avibras rejeitam proposta de lay-off! Embraer há oito anos não assina convenção coletiva! Oito grupos patronais não assinaram acordo de reajuste! Que o sindicato convoque assembleia geral já para unificar a luta!

Em assembleia realizada no dia 14 de setembro, o sindicato metalúrgico de São José dos Campos, ligado à CSP-Conlutas/PSTU, colocou em votação e foram aprovadas oito propostas de convenções coletivas. Para os demais grupos que não apresentaram propostas a direção aprovou o aviso de greve, dividindo e deixando os demais grupos isolados. Todos nós sabemos que a força da classe operária está na sua luta unificada e que a divisão dos metalúrgicos em vários grupos só interessa aos patrões. A burocracia sindical não organizou a luta, nem mesmo para conquistar a proposta de reajuste encaminhada aos patrões de 10,5%, e ainda apresentou como uma vitória as propostas oferecidas pelos oito grupos patronais e que variam entre 4,91% a 5% de reajuste, muito abaixo da inflação real do período.

Todo ano é a mesma história, os patrões concedem reajustes de 4% ou 5% com uma mão, e com a outra, tiram 10%, 20%, ou 30% do poder de compra de nossos salários, ao aumentar o preço dos alimentos, produtos e serviços que necessitamos para viver.

Os operários devem rechaçar a política divisionista e de conciliação da burocracia sindical e defender uma campanha salarial unificada, com pauta única de reivindicações, e a convocação de uma assembleia geral para organizar a luta em defesa da reposição integral da inflação mais aumento real, por um salário mínimo vital, um piso salarial que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias; contra o fechamento da Avibras e o pagamento imediato dos salários atrasados dos operários; pela ocupação da Avibras e sua estatização, sem indenização aos capitalistas, sob o controle operário da produção.

Embraer: Operários denunciam baixos salários

O vídeo de um operário da Embraer viralizou nas redes sociais. No vídeo, o operário declarou: “para complementar o salário que é muito baixo na Embraer, a saída que eu encontrei foi vender no semáforo. Fui no Tenda, comprei uma caixa de Halls e uma de paçoquinha e fui vender”.

Outro operário da Embraer também gravou um vídeo denunciando que “trabalhar na Embraer sempre foi sinônimo de bons salários. Hoje não. O convênio médico da Embraer era um dos melhores do país. A convenção coletiva da Embraer era a melhor do país. Hoje é tudo o contrário. A PLR é a pior do Estado de São Paulo. A Embraer está há oito anos sem convenção

coletiva, o que significa retirada de direitos dos trabalhadores, e a política salarial é uma desgraça, porque hoje tem trabalhador que entra na Embraer, fica 2 ou 3 meses e sai para trabalhar de UBER, porque diz que no UBER ele ganha mais. Nós sabemos de relato de trabalhadoras que trabalham na Embraer e voltaram para o comércio porque dizem que recebem mais. Hoje na Embraer a maioria dos trabalhadores estão fabricando aviões recebendo em média 1 salário e meio a 2 salários mínimos. Isso é muito pouco para quem faz aviões e lida com a segurança de voos”.

Os baixos salários e a redução de direitos não acontecem apenas na

Embraer. É um problema generalizado e só acontece porque os patrões estão contando com a ajuda das direções sindicais traidoras dos metalúrgicos de São José dos Campos, de São Paulo, do ABC etc. O piso salarial na GM de São José dos Campos, por exemplo, é de R\$ 2.226,66. Na Mercedes, na Volks e demais empresas não é diferente. É urgente a tarefa de expulsar a burocracia vendida e resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

